

**PSICOMOTRICIDADE E PSICOPEDAGOGIA: ALIANÇAS ESTRATÉGICAS NA
CONSTRUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2025.019-011>

Michelle Torres de Souza

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5789831526264691>

Email: michelletorresdesouza@gmail.com

Ely Lima da Cruz

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1510216252760879>

Email: ecruz.2527@gmail.com

Fabiane de Almeida Silva Miranda

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9156630156621999>

Email: Fabiane.miranda@educacao.am.gov.br

Luciana da Costa Campelo

<https://lattes.cnpq.br/3787996204711862>

Email: Lucianac.1981@educacao.am.gov.br

Jane Sany Maciel Graça

<https://lattes.cnpq.br/0706584495215073>

Email: janesany@gmail.com

RESUMO

Partindo do princípio que a educação deve proporcionar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico (cognitivo, afetivo, lingüístico, social, moral e motor), num mundo em construção, este artigo propõe-se a refletir sobre a importância de se trabalhar psicomotricidade desde a educação infantil, prevenindo e reeducando possíveis entraves encontrados especificamente na leitura, escrita e cálculos, assim como para tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, do espaço temporal e da coordenação de seus gestos e movimentos. Todavia, sabe-se que há uma universalidade das capacidades cognitivas básicas, algumas crianças utilizam de forma diferente, enfrentando dificuldades no entendimento de diversos conteúdos. Daí a necessidade de contar com um olhar transdisciplinar de um psicopedagogo para auxiliar esse sujeito aprendiz. Pois é a partir do seu diagnóstico psicopedagógico que ele terá competência de apresentar aos docentes alternativas que venham minimizar os problemas manifestados. Todavia vale salientar que o “diagnóstico psicopedagógico” assenta-se sobre diversos sujeitos e sistemas muito inter-relacionados. O primeiro ponto versa sobre a escola, que deve ser vista como instituição que promova a integração e a preparação do aluno para futuras exigências do seu cotidiano. Outro aspecto diz respeito a atuação do docente, pois ele tem a incumbência de proporcionar e estimular o pleno desenvolvimento de seus educandos, a fim de que os mesmos possam ser contemplados com situações reais de aprendizagem. Outro ponto a ser considerado é o aluno, pois ele precisa que se tenha uma visão global de sua pessoa, assim como possa ser respeitado em sua individualidade. Outro ponto fundamental é a família, considerada decisiva para determinar a relação do aluno/escola, precisa demonstrar confiança na escola, dessa forma, estará contribuindo para uma melhor adaptação da criança ao seu ambiente educacional. Novamente salientamos a importância fundamental no psicopedagogo, que irá ser um elo de ligação entre a escola,



criança e família. Este deverá desde o princípio estabelecer e esclarecer sua função para que não venham pairar dúvidas sobre sua função. Enfim, a finalidade do trabalho do psicopedagogo é ajudar a promover mudanças, tanto faz no que a escola apresenta (individuais, de grupo ou metodologia) como também auxiliar na melhora das condições de ensino, os recursos entre outros, além do mais deve fazer também um trabalho preventivo para diminuir os possíveis empecilhos enfrentados pela escola e pelo docente.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Psicomotricidade. Desenvolvimento Integral. Fatores Psicomotores.



1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que toda ação pedagógica deve estar atrelada ao conhecimento de diversas teorias, assim como a experiência profissional de cada educador. Dessa forma, buscou-se com este artigo encontrar recursos na psicomotricidade e aliá-los à psicopedagogia que tem como pilar ético, o resgate do desejo de aprender do ser humano. Todavia, foi utilizado o levantamento de dados a pesquisa bibliográfica, com o intuito de obter informações existentes sobre o tema abordado.

O educador deve ficar consciente que nas crianças existem potencialidades que para se desenvolver requerem não somente a manutenção dos processos orgânicos, mas principalmente a prática de um bom desenvolvimento psicomotor, todavia o docente exerce papel preponderante para a efetivação desse desenvolvimento, seja pelas suas atitudes, seja pela qualidade afetiva, deve ter claro a importância de seu papel na vida das crianças, procurando sempre criar um clima de relação positiva e um ambiente favorável a aprendizagem. Por outro, quando todas as suas possibilidades forem se esgotando, sua competência deve permitir-lhe identificar problemas relacionados à aprendizagem e ir em busca de profissionais que possam auxiliá-lo. No caso o psicopedagogo. E ele com seu olhar perspicaz e embasado em teorias do conhecimento que vai poder ajudar a minimizar e a explicar como se dá o processo de ensinar e aprender.

Enfim o psicopedagogo desempenha um papel fundamental, não somente pelo suporte que dá à escola e ao professor, mas como um elemento que pode provocar mudanças no aluno, no ambiente familiar e social e até mesmo servir de referência para a organização escolar. Assim sendo, o psicopedagogo deve manter uma postura condizente com sua importância, procurando sempre se auto-avaliar, ir em busca de novas referências, para poder desenvolver melhor sua tarefa diagnóstica.

A pesquisa ficou explicitada da seguinte forma:

No primeiro item apresenta-se o resumo, onde o leitor terá uma visão parcial do conteúdo discutido.

No segundo tópico expõem-se alguns esclarecimentos preliminares sobre a psicomotricidade, que servirão de base para o desenvolvimento do trabalho psicomotor.

No terceiro tópico enfoca-se alguns fatores presente no cotidiano de sala de aula, no qual se faz uma reflexão sobre tais comportamentos e sua relação com o trabalho de intervenção do psicopedagogo.

Por fim expõem-se as considerações finais buscando salientar a importância de se desenvolver um trabalho sedimentado nos pressupostos da Psicomotricidade.



2 ALGUNS ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES SOBRE PSICOMOTRICIDADE

Desde a antiguidade o homem primitivo já utilizava a psicomotricidade. Para sobreviver, precisava de certas habilidades essenciais para o seu desenvolvimento dentro do grupo ao qual fazia parte, eles necessitavam da caça, pesca e da colheita de alimentos. Para executar essas atividades, precisavam de força, velocidade, agilidade e coordenação. Segundo Oliveira (1997), o homem nos dias atuais ainda necessita dessas habilidades, apesar de ter conseguido evoluir e criar formas de se adaptar ao meio em que vive, se faz necessário que o mesmo adquira bom domínio corporal, boa percepção auditiva e visual, uma lateralização definida, faculdade de simbolização, orientação espaço temporal, poder de concentração, percepção de forma, tamanho e número, domínio dos diferentes comandos psicomotores como coordenação fina e global e equilíbrio.

Com o passar dos tempos os estudos relacionados a psicomotricidade ganham força. Inúmeros pesquisadores se dedicam a pesquisa dos benefícios de uma educação psicomotora de base, onde o fator emoção, movimento, afetividade, são primordiais. A respeito disso, Wallon (apud OLIVEIRA, 1979, p.17), um dos pioneiros nos estudos da Psicomotricidade, salienta a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento. Existe, para ele, uma evolução tônica e corporal chamada diálogo corporal que constitui o “prelúdio da comunicação verbal”. Esse diálogo corporal é de grande importância, pois ele tem a função de estruturar o córtex, a medida que a criança cresce ela vai tomando consciência do seu “EU”, do seu corpo, é através do corpo que ela vai sentir e elaborar experiências que serão essenciais na formação de sua personalidade.

No princípio a Psicomotricidade se preocupava apenas em estudar algumas patologias, depois alguns pesquisadores como afirma Fonseca (apud OLIVEIRA, 1983, p.50).

Wallon, Piaget e Ajuriaguerra tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos voltados para o campo de desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção. Piaget se preocupou com a relação evolutiva da Psicomotricidade com a inteligência. Ajuriaguerra, que vem consolidar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção específica para o corpo em sua relação com o meio, para ele, a evolução da criança está na conscientização do seu corpo.

Percebe-se uma preocupação com a construção e desenvolvimento dos movimentos corporais nos trabalhos desenvolvidos por Wallon, Piaget e Ajuriaguerra.

No Brasil, só a partir do século XIX, pesquisadores começaram a fazer estudos nessa área, inicialmente foi dado ênfase ao desenvolvimento motor da criança, na seqüência passou-se a estudar o atraso no desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras de acordo com a faixa etária. Meur afirma que:

(...) o estudo sobre psicomotricidade ultrapassa os problemas motores: pesquisa também as ligações com a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por



outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal. Faz também com que se tome consciência das relações existentes entre os gestos e afetividades. (1989, p. 6)

Dessa forma fica claro que o estudo da psicomotricidade visa compreender e explicar o desenvolvimento psicomotor como um todo da criança, assim como apontar caminhos que amenizam diversos problemas adquiridos por falta de uma orientação adequada.

Face a nova visão que se tem do presente e do futuro, os profissionais da educação cada vez mais devem procurar dar atendimento de qualidade e seus educandos em todos os sentidos pois a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sugere que se faça um trabalho integrado e multi-profissional, privilegiando os aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais da criança.

No artigo 29 do capítulo sobre Educação Básica, seção II, a Educação Infantil é concebida como:

(...) a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Ministério da Educação e do Desporto, 1996)

Os estudos em relação ao desenvolvimento infantil revelam que a criança tem necessidade de viver em um ambiente acolhedor, onde ela possa explorar livremente o seu meio, tendo sempre presente os cuidados e a atenção de um adulto para ir mediando e incentivando-a em suas novas descobertas. Para tanto é essencial que se tenha conhecimento de alguns pressupostos psicomotores que vão influir futuramente na maturidade escolar. Desse modo elencou-se alguns conceitos psicomotores que com certeza serão úteis para o entendimento do pleno desenvolvimento da criança.

3 FATORES PSICOMOTORES

3.1 TÔNUS

Presente em todas as funções motrizes do organismo.

No ato do toque da palpação, se encontra tanto nos músculos em repouso como em movimento. Divide-se em três categorias, que se imbricam uma na outra, dependendo de diferentes centros nervosos. Como afirma Thompson (apud. FERREIRA, 2000, p. 46):

- Tônus residual ou tônus de repouso: é aquele que está sempre presente nos músculos e que fixa nossos segmentos.
- Tônus de postura ou tônus de atitude: é a atitude que manifesta o sistema muscular, motoricamente os extensores, para permitir ao corpo resistir a ação constante da gravidade.
- Tônus de sustentação ou tônus de força: acompanha as contrações estáticas voluntárias, e é em parte responsável pela força muscular.

Durante os primeiros meses de vida as flutuações do tônus muscular são bem visíveis, pois as capacidades motora da criança são freadas pela hipotonia e pela falta de maturação que impedem a dissociação dos movimentos. Ajuriaguerra (apud BUENO, 1966, p. 55) afirma que “*o tônus que prepara e guia o gesto é simultaneamente a expressão da realização ou frustração do indivíduo*”, isso quer dizer que somente passando por situações que envolvam seu lado motor e mantendo contato com outros indivíduos é que a criança terá possibilidades de moldar seu tônus, oscilando entre a hipertonia, normalidade e hipotonia, moldando-se as situações e fortalecendo-se para alcançar êxito na sua vivência.

Le Boulch (1982, p. 163) também fala que “*a atividade fundamental primitiva e permanente do músculo é a contração tônica que constitui o alicerce das atividades motoras e posturais, fixando a atitude, preparando o movimento, sustentando o gesto, mantendo a estática e o equilíbrio*”. Dessa forma é de vital importância propiciar a criança atividades que ajude-a a alcançar um certo domínio global dessas irradiações tônicas.

3.2 ESQUEMA CORPORAL

É a tomada de consciência das potencialidades motoras e de suas possibilidades de agir, e de expressar-se. Para Meur (1991, p. 9) “*o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo*”. Através do seu corpo ela sente e percebe as sensações, os objetos e os seres ao seu redor. Uma criança que se conhece e é capaz de comandar seus movimentos, não somente para se movimentar, mas para agir e intervir sente-se muito bem e relaciona-se melhor em seu meio.

Vários comportamentos psicomotores precisam do esquema corporal: o equilíbrio, a coordenação viso-motora, a percepção de movimentos e de posição no espaço, a linguagem.

Assim sendo, o não desenvolvimento do esquema corporal implica grandes complicações como: a criança torna-se desajustada, demonstra dificuldade na compreensão de palavras que designam posição espacial (dentro/fora, em cima/embaixo, etc.), é incapaz de perceber as diferenças de letras (p/por/b/, b/por/d/, p/por/q/ etc.) e palavras (porta por corta), numerais (24 por 42), entre outros.

O bom domínio do esquema corporal também representa a função de socialização do indivíduo. As primeiras experiências sociais realizam-se com o corpo das pessoas que cuidam das crianças e as atitudes mantidas são percebidas pela criança, que aprende a relacionar essas atitudes com o mundo exterior.

Segundo Bueno (1998, p.58) um esquema corporal bem integrado implica:

(...) a percepção e o controle do próprio corpo;
um equilíbrio postural econômico;



uma lateralidade bem definida;
a independência dos segmentos em relação aos outros;
o controle e o equilíbrio dos pulsões ou inibições estreitamente associados ao esquema corporal e ao controle da respiração.

Melhorar a vida social e efetiva da criança tornando precisas suas ações, fortalecendo a construção de sua autoimagem positiva, estaremos contribuindo para o desenvolvimento de sua personalidade e autonomia de sua conduta.

3.3 ORIENTAÇÃO ESPACIAL – LATERALIDADE

O desenvolvimento da lateralidade é de fundamental importância, pois implica numa propensão em utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. A lateralidade está diretamente ligada ao lado interno do indivíduo, capacitando-o há utilizar um lado do corpo com maior precisão do que o outro, em exercícios que requeiram habilidade, caracterizando-se por uma assimetria funcional. Pela vivência com situações que envolvam movimentos direcionados aos objetos no espaço, a criança aprende que, para alcançar esse determinado objeto, precisa fazer um movimento, que pode ser para a direita ou para esquerda.

Ela então inverte essa dedução, que tem dentro de si mesma, para um plano mais concreto. Essa noção de espaço vai sendo construída gradativamente, e parece formar-se por conhecimentos prévios que moldaram o esquema corporal. Segundo Lê Boulch (1982 p. 125). *“Esta é a razão pela qual é necessária a existência de uma dominância lateral estável, a fim de poder interiorizar e valorizar, constituindo um estágio necessário no qual é indispensável apoiar-se”*.

Ressalta-se que não deve-se confundir lateralidade (domínio dos termos esquerda/direita) com dominância lateral (dominância de um lado do corpo em relação ao outro). O conhecimento esquerda/direita depende do estabelecimento da dominância lateral. Quanto mais for experienciada e vivenciada a lateralidade com a criança melhor será o seu desenvolvimento.

Thompson (2000, p.50) afirma que:

(...) as alterações nessa área trarão como conseqüência:
dificuldade no reconhecimento direita/esquerda;
incapacidade para orientar-se no meio ambiente;
dificuldades na aquisição da direção gráfica;
escrita das letras ou números em espelho;
dificuldades de discriminação visual;
erros na disposição dos números no cálculo escrito;
não percepção na ordem das palavras.

Sendo assim lateralidade precisa ser trabalhada de forma natural com as crianças, jamais por imposição, dizendo a ela o lado que tem que usar.

3.4 ORIENTAÇÃO TEMPORAL

Não se pode conceber a idéia de espaço sem abordar a noção de tempo, pois os mesmos se encontram interrelacionados. É através do tempo que podemos nos localizar em relação ao espaço. A idéia de noção temporal é um pouco complexa para o entendimento da criança, pois essa noção de abstrato, geralmente elas não assimilam com precisão, sendo necessário fornecer diferentes elementos que entram no conceito de tempo (velocidade, duração, sucessão). Os indivíduos situam sua ação e suas rotinas em ciclos de virgília-sono, de antes-depois, manhã-tarde-noite, ontem-hoje-amanhã. Essas ações só são possíveis devido as conexões que a criança estabelece mentalmente entre elas. Para tanto a memória, desempenha papel fundamental nesse processo.

A criança que não tem noção desse aspecto temporal enfrenta muitas dificuldades em executar suas tarefas no tempo previsto, não consegue associar o gesto à palavra na leitura expressiva, não percebe o que dura, o que vai depressa, quando há uma parada.

Para uma criança aprender a ler é necessário que desenvolva algumas habilidades básicas como explica Lapierre (1989, p 8.7) “...*que possua domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, uma memorização auditiva, uma diferenciação de sons, um reconhecimento das freqüências e das durações dos sons das palavras*”. Percebe-se uma forte ligação entre a orientação temporal e a aquisição da leitura e escrita.

3.5 EQUILÍBRIO

Integração da tonicidade, informações proprioceptivas e exteroceptivas, reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, abrangendo o controle postural e o desenvolvimento da aquisição da locomoção. O equilíbrio estático apresenta maior dificuldade, sendo mais abstrato e exigindo muita concentração. Seu domínio é primordial para a aprendizagem.

O equilíbrio dinâmico está diretamente ligado com a constituição estato – ponderal, com as funções tônico-motoras, com os membros e os órgãos, tanto os sensoriais como os motores.

Suas formas de atuação dizem respeito a diferentes situações de sustentação do corpo como por exemplo: com olhos fechados, sobre um pé, sobre um plano inclinado, de cócoras). Seu domínio implica o controle da postura. Alves (Apud BUENO, 1998, p.56) “*quando o equilíbrio é defeituoso, requer maior atenção e energia da parte da criança, pois quando se sente em desequilíbrio, por exemplo a criança não consegue libertar as mãos*”. Quanto mais o equilíbrio for debilitado maior será o esforço do indivíduo em equilibrar e estabilizar seu corpo.

3.6 PERCEPÇÃO

Meios pelos quais um indivíduo se torna capaz de identificar e compreender os estímulos. A percepção depende de estímulos sensoriais captados pelos sentidos: audição, tato, paladar, olfato, visão



e de sensações cinestéticas interceptivas, sensações essas que se originam no ambiente interno, tais como sede, fome, etc. O tempo e o espaço são bases para o acesso das palavras e as ações na percepção.

Estimular a percepção desde cedo permite a criança a capacidade de registrar suas impressões, classificá-las e associá-las entre as diferentes situações. O crescimento percepto-motor será de grande relevância para o bom desempenho da criança.

4 FATORES PRESENTES NO COTIDIANO DE SALA DE AULA

Observa-se que em sala de aula os alunos estão sempre em movimento, eles são dinâmicos, seus corpos estão sempre se movimentando de acordo com suas aptidões e concepções. Geralmente são alegres, brincalhões, falantes, dispostos a participar de todas as brincadeiras, jogos realizados, gostam de fazer leituras, acompanham todos os conteúdos apresentados pelo currículo, tem noção de espaço, tempo, fazem narrações de histórias com seqüência lógica. Essas crianças são excelentes, tanto para aprenderem como para nos ensinarem.

Porém é comum encontrarmos uma parcela elevada de criança que não consegue dominar a leitura, a escrita, os cálculos matemáticos, são inseguras, muitas são desastradas, não conseguem prestar atenção em nada na aula, ou então tem aquela criança que fica super atenta, mas na hora de fazer, não consegue, tem sempre aquele que não pára quieto e outros que são quietos demais, apresentam a escrita muito fraca, e tudo que fazem é com lentidão. Enfim, são inúmeros os problemas que essas crianças acarretam.

Quando paramos para refletir o porquê de tais comportamentos, atitudes, constatamos que é muito precária a vivência corporal de tais indivíduos, pois o corpo exprime exatamente o que foi estimulado e vivenciado, com isto interfere direta e indiretamente, as questões destinadas à aprendizagem. Sabemos que na sociedade valorizam-se muito mais os aspectos cognitivos de uma pessoa do que os aspectos corporais. Fagali (2003, p.32) afirma que:

Quando uma criança percebe os estímulos do meio através de seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos é quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem através do movimento de seu corpo, está experienciando, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas. Por outro lado, para que a psicomotricidade se desenvolva, também é necessário que a criança tenha um nível de inteligência suficiente para fazê-la desejar “experienciar” comparar, classificar, distinguir os objetos.

Uma criança terá mais oportunidade de construir seus conhecimentos quando estes fatores forem valorizados e trabalhados, pois a psicomotricidade depende também do fator maturacional, da afetividade e do meio ao qual esta criança convive.

Todavia, já podemos encontrar instituições de ensino que tem essa visão, pois propiciam a sua equipe técnica e pedagógica, encontros, palestras, com o intuito de poder dar apoio a prática dos



docentes, estes por sua vez munidos de tais conhecimentos sobre a psicomotricidade, já a utilizam no seu cotidiano com seus alunos, porém cada vez mais cresce a parcela de discentes desmotivados, amedrontados pela reprovação, sem perspectiva de melhora para suas necessidades de aprendizagem individuais. É a partir desses fatores que o psicopedagogo se faz essencial nas instituições educacionais.

Quando falamos em psicopedagogo não podemos nos esquecer das várias teorias que embasam o trabalho desse profissional, onde o seu principal objeto de estudo segundo Neves (apud BOSSA 1991, p. 2):

(...) estuda o ato de aprender e ensinar levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais procurando estudar a construção do conhecimento em toda sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos efetivos e sociais que lhe estão implícitos.

Por outro lado essa ação do psicopedagogo no ambiente escolar não deve ser feita apenas de modo imediatista, deve englobar diversos sujeitos e sistemas muito inter-relacionados.

Um olhar minucioso e multidisciplinar deve acompanhar o psicopedagogo na sua busca por melhores condições de aprendizagem, ele precisa estar atento a todos os indícios, pois pode estar aí o início de um caminho que o levará a desvendar e a explicar a real situação que impede o aluno de aprender com clareza e prazer. Haja visto que devido a complexidade dos problemas de aprendizagem a Psicopedagogia precisa de conhecimentos específicos de diversas outras teorias, como a Filosofia, a Neurologia, a Sociologia, a Lingüística, a Psicologia e a Psicanálise, com o intuito de poder entender melhor como ocorre esse processo. Para Sara Paín (apud BOSSA, 2000, p. 35):

(...) nesse lugar do processo de aprendizagem coincidem um momento histórico, um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito associado a tantas outras estruturas teóricas, de cuja engrenagem se ocupa e preocupa a Epistemologia; referimo-nos principalmente ao materialismo histórico, à teoria piagetiana da inteligência e à teoria psicanalítica de Freud, enquanto instauram a ideologia, a operatividade e o inconsciente.

O educador munido de conhecimentos a respeito da psicomotricidade e o psicopedagogo devem ter bem claros, que com a evolução dos estudos sobre as questões do não aprender, veio a tona uma diferença entre os distúrbios, problemas e dificuldades de aprendizagem.

A Lingüística e Psicolingüística nos revelaram através de seus estudos que uma criança pode apresentar dificuldades na aquisição dos conhecimentos da leitura e da escrita por várias causas, tanto de ordem emocional quanto estrutural. Cada indivíduo é diferente, e diversas causas podem criar empecilhos no aprender, independente de uma lesão cerebral. Dessa forma pode-se falar conceber que “distúrbio de aprendizagem” está mais ligado a fatores orgânicos. Os problemas de aprendizagem estão mais ligados às questões emocionais, sociais e familiares. Já as dificuldades de aprendizagem podem



estar relacionadas às oscilações que marcam as diferentes etapas do desenvolvimento, mas podem ter como causa uma metodologia patética, ou uma relação afetiva inadequada com o professor e a escola.

No entanto, o mais importante é que toda criança possa aprender, pois é através de seus conhecimentos que ela terá acesso a cultura, a inserção social, e adquirir consciência de que o saber é próprio do ser humano, independente da raça, credo, ou posição social.

Para tanto o campo de atuação do psicopedagogo pode variar a assumir tanto um caráter preventivo bem como assistencial. Na função preventiva, segundo (BOSSA, 2000) cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos de grupo, realizando processos de orientação. Quanto ao caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração, direção e evolução de planos, programas e projetos no setor de educação, fazendo com que docentes e corpo técnico possam repensar o papel da escola frente às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria metodologia. Interagindo no cotidiano escolar o psicopedagogo constrói uma relação de troca com a comunidade, esclarecendo o desempenho de seus filhos; dos conselhos de classe, avaliando o processo didático metodológico; acompanhando a relação professor-aluno, sugerindo atividades que venham enriquecer sua práxis, bem como encaminhar aquelas crianças que por ventura apresentarem maiores comprometimentos, que na escola forem impossível de ser sanadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procurou-se enfatizar a importância de compreender como se dá a dinâmica de ensinar e aprender, pautados no conhecimento da psicomotricidade.

Verificou-se que a participação efetiva dos docentes nas vivências de educação e reeducação psicomotora no ambiente escolar representa elemento vital para o processo de desenvolvimento da criança, por criar oportunidade de inserção ao mundo da leitura e escrita.

Uma ação interdisciplinar entre as demais teorias apontam novos rumos a forma de ensinar, para uma sociedade que evolui diariamente no campo tecnológico, mas que infelizmente nas relações humanas, vem cometendo alguns equívocos. Espera-se que a partir das reflexões expostas nesta pesquisa o profissional da educação que ainda não se utiliza dessa prática, possa sentir-se incentivado a redimensionar seu trabalho, agindo com mais eficácia no sentido de implementar estratégias que privilegiem o lúdico, a vivência corporal, o reconhecimento da subjetividade e das perspectivas de aprendizagem.

Por outro lado, vive-se na era do conhecimento, onde a preocupação com a melhor qualidade do ensino é comum a todos os envolvidos nesse processo, dessa forma é urgente investir na formação



dos profissionais da educação para que adquiram competências e possam desenvolver seu trabalho voltado para a evolução do indivíduo.

Nessa perspectiva é que os conteúdos abordados neste trabalho possam ser discutidos, criticados e aprofundados pela comunidade educacional a fim de que germinem novas idéias e multipliquem-se os frutos.



REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional: Lei nº 9394/96.

BUENO, Jocian. Psicomotricidade: Teoria e prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

FAGALI, Eloisa Quadros. Psicopedagogia institucional aplicada: A aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8ª ed. São Paulo: Vozes, 2003.

FERREIRA, C. (Org.). Psicomotricidade: Da educação infantil à gerontologia – teoria e prática. São Paulo: Lovise, 2000.

LAPIERRE, André. A educação psicomotora na escola maternal. São Paulo: Manole, 1989.

LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MEUR, A. de. Psicomotricidade: Educação e reeducação. São Paulo: Manole, 1989.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

_____. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2003.